

ANÁLISE HISTÓRIOGRÁFICA DO LIVRO “SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E SUA HISTÓRIA” AGÊ JUNIOR

Marcelo Davies¹, Luciana Pinheiro Ramos², Antonio Carlos Oliveira da Silva³

¹ Univap/Faculdade de Educação, Rua Tertuliano Delphin Júnior 181, marcelo.davies@bol.com.br

² Univap/Faculdade de Educação, Rua Tertuliano Delphin Júnior 181, maca.davies_@hotmail.com.

³ Pontífice Universidade Católica/Programa de Estudos Pós-Graduados de História, Rua Ministro de Godoy, 969 - 4º andar – sala 4A/01 - Perdizes - São Paulo - SP, antocos72@itelefonica.com.br

Resumo- Este trabalho tem por objetivo mostrar ao público acadêmico as primeiras discussões que vem se desenvolvendo no trabalho de conclusão de curso exigido pela UNIVAP, curso de História. Através do trabalho pretende-se fazer um estudo sobre a obra “São José dos Campos e sua História” escrita pelo jornalista Agê Junior vencedora do concurso “Cassiano Ricardo” de 1977, uma narrativa sobre a História da cidade oficializada pelo poder público.

Palavras-chave: São José dos Campos, Agê Junior, Mitos, História Oficial, Anchieta.

Área do Conhecimento: História

Introdução

Em 1977, pelo então Prefeito Municipal Ednardo de Paula Santos é instituído o Concurso “Cassiano Ricardo” que tinha como objetivo escolher a melhor monografia, decretada oficialmente pelo poder municipal a História de de São José dos Campos.

Das 12 monografias participantes a vencedora foi o livro “São José dos Campos e sua História” de Agê Junior. Este livro é composto de 50 capítulos sobre a História da cidade foi organizada de forma cronológica, apresentando pouca preocupação, com a origem e o contexto das fontes, muitas delas calçadas na tradição, e mesmo, em mitos, tem como base de construção da História da cidade, dois personagens chaves: o padre José de Anchieta e o escritor Cassiano Ricardo.

No livro um dos fatores preponderantes para a realização deste trabalho é que o livro vencedor tornou-se a história oficializada pelo poder público, mediante lei, se tornando verdade sobre a cidade e seu passado, segundo os idealizadores do concurso, sendo referência nas escolas públicas e Municipais uma vez que foi distribuído e depositado em suas bibliotecas.

O livro “São José dos Campos e sua História” tem sua escrita de forma romaneada, com nomes e fatos ocorridos sem nenhuma preocupação técnica para escrever sobre tais, o próprio autor no primeiro capítulo ao falar sobre a fundação da cidade pelo padre José de Anchieta se baseia na tradição, e antigos joseenses que

repassaram o mito de Fundação em épocas passadas.

Quando a referência de mito de fundação é porque não exista qualquer fonte documental que venha remeter a José de Anchieta a fundação da cidade, podendo observar no livro a finalidade da reafirmação do mito Anchieta naquele momento. Marilena Chauí em seu livro Mito Fundador e Sociedade Autoritária, diz que o Mito impõe um vínculo interno com o passado a origem, o passado que não cessa nunca que conserva perenemente presente, como podemos analisar dentro do livro de Agê Junior.

O mito Anchieta naquele momento tem por finalidade criar uma História grandiosa, a uma cidade que estava a todo vapor seu processo de crescimento industrial, nada melhor a relação ao fundador de São Paulo capital, um padre, um santo, “Obra de Deus” a cidade que nasceu para ser grande. Em toda sua escrita podemos analisar as intencionalidades, as comparações de objetos do passado com o presente, carroças a carro de formula 1, ou dá a São José dos Campos grande importância em assuntos nacionais sendo São José até 1930 uma das menores cidades do Vale do Paraíba. É possível a tentativa de criar uma memória pública através do livro, e a relação com o poder público da cidade, como vemos na sua distribuição em massas nas escolas, ou quanto ao final do livro que o próprio autor diz que a intenção do livro é que cada cidadão sinta orgulho de ser joseense, sendo o trabalho a discussão deste processos.

Metodologia

A principal fonte primária a ser analisada é o “livro São José dos Campos e sua história” do jornalista Agê Junior, buscando analisar os discursos acerca da história da cidade, o uso e referência de fontes, a apropriação ou não de recursos técnicos da história e recursos narrativos para a construção de uma história oficial da cidade.

Outras fontes serão os dois jornais correntes na cidade naquele período (1977), o jornal Vale Paraibano e o Diário de São José dos Campos bem como a Ata da Câmara municipal e a documentação do Gabinete do Prefeito (1977) que se encontram no Arquivo Público Municipal de São José dos Campos. Estas visam apreender as relações entre o autor e a intrincada trama social da cidade, quanto ao processo de crescimento da cidade, as políticas públicas do período, bem como sobre o contexto em que se deu o concurso “Cassiano Ricardo” e a escolha do livro.

Visitaremos o acervo existente no Arquivo da Secretária de Educação do Município, buscando informações quanto às entregas do livro na rede pública municipal, e da existência ou não de algum projeto da Secretaria sobre a utilização desta obra como material didático, ou mesmo sobre a história do município.

Resultados

Entender como mitos são criados na cidade, a sua finalidade dentro de um projeto governamental, transmitidos através de uma publicação distribuídos para escolas, tentando formar uma memória pública encontra-se em acordo com as discussões históricas atuais.

Discussão

A análise e discussão deste material para a historiografia, têm extrema relevância, para entendermos as possíveis utilizações da história, para uso oficial, ou seja, a apropriação deste meio, a justificação do passado pelas perspectivas do presente, como a utilização de mitos e também que sirva de parâmetro para análise de livros semelhantes a estes.

Conclusão

Ao analisar o livro “São José dos Campos e sua História” e através das fontes documentais, a utilização do livro pelo poder municipal da cidade, que tinha por objetivo a criação de uma memória pública, uma identificação entre cidadãos joseenses, estando São José dos campos em processo de crescimento industrial e populacional, se desvinculando de uma cidade pequena do século passado é da cidade que era utilizada para tratamento de tuberculose, tornando uma cidade grande com uma História grandiosa.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Ed Jorge Zahar, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das Almas: o imaginário da república do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CHAUÍ, Marilena. **Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Ed Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHIAVENATTO, Júlio José. **O golpe de 64 e a Ditadura militar**. São Paulo: Moderna, 1994 (coleção polêmica).

JUNIOR, Agê. **São José dos Campos e sua História**. São José dos Campos, Prefeitura Municipal, 1997.

PORTELLI, Alessandro. **Sonhos Ucrônicos, Memórias e possíveis mundos dos trabalhadores**. Oral History conference, Oxford, Sept. 1987.